



Assembleia de Freguesia de Gondar

Ao vigésimo sétimo dia do mês de setembro de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, no Salão nobre da Junta de Freguesia de Gondar, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária. A Assembleia foi presidida por Helena Isabel da Costa Mendes e secretariada por Alda Daniela Castro Costa Pinto e José António Pereira Pádua que verificaram o quórum e assinalaram as presenças e faltas, a saber: estavam presentes os membros da Assembleia Pedro Alexandre Fernandes da Cunha em representação do Partido Socialista, Ângela Patrícia Pereira e Alexandre Jorge Mendes Lemos, em representação da Coligação Juntos por Gondar, José Manuel Nascimento Lopes e João Carlos Pereira em representação da CDU e Manuel José Costa Moreira em representação do Movimento Independente Gondar com Futuro. Verificado o quórum, deu-se início à sessão pelas vinte e uma horas, com a seguinte ordem de trabalho: -----

Ponto um: Período Antes da Ordem do Dia: -----

Alínea a) Apreciação e votação da Ata da sessão ordinária de 26 de junho de 2023; -----
Nenhum elemento quis usar da palavra, procedendo-se à votação, esta foi aprovada por unanimidade. -----

Alínea b) Outros assuntos. -----

O eleito Nascimento Lopes pede a palavra e questiona o executivo se as árvores existentes na Rua do Olival se vão manter, uma vez que está a decorrer a obra onde se vai criar uma zona de estacionamento e na sua opinião deviam ser reorganizadas para melhor aproveitamento do espaço para estacionamentos e já que se vai fazer passeio, se o mesmo irá ter continuidade após o portão da empresa existente no local, visto que existe uma caleira de águas pluviais de grande dimensão. Na sua opinião as árvores que estão no local deveriam ser substituídas por outra espécie de outro porte. Sobre a Ponte do Soeiro pergunta se o executivo conhece o projeto, se têm conhecimento do que está a ser feito no local e se concorda com a situação atual da obra. -----

O Sr. Presidente inicia agradecendo a presença de todos e felicita o fato de haver mais elementos do público. De seguida, responde ao eleito explicando que em relação à obra na Rua do Olival, o executivo teve a mesma opinião do eleito Nascimento Lopes em relação às árvores, mas que quando falou com a Sra. Vereadora e com a Sra. Engenheira Crisália, foi-lhe respondido que uma vez que as árvores no local estão em perfeitas condições, não haveria motivo para as substituir, ficando definido aumentar o número de canteiros, onde serão plantas novas árvores. O Sr. Presidente informa que está definido colocar o sistema de drenagem de águas pluviais desde o início da rua, até ao aqueduto a seguir ao portão da fábrica, por baixo do pavimento. Em relação à continuidade do passeio, neste momento está definido que este irá apenas até à fábrica da PROZIS e se mais tarde houver alargamento, poderá dar-se continuidade ao mesmo. Em relação à Ponte do Soeiro, responde que tem passado na obra, conversado com o empreiteiro e que lhe perguntou se os tubos que se encontram no local, são para ficar, sendo-lhe respondido que estes irão ficar só para passagem da água durante a obra, depois serão retirados. Esclarece que esteve presente o Sr. Presidente da Câmara de Guimarães, e este não fez qualquer comentário, refere que o executivo continuará a



acompanhar a obra, e acredita que as pessoas a cargo desta são competentes para a executar. -----

O eleito Nascimento Lopes pede novamente a palavra dizendo que a obra da Rua do Olival é da responsabilidade da Junta de Freguesia, e que quando foi Presidente de Junta o executivo é que determinava o que seria feito para Gondar. Em relação às árvores, por exemplo, as que se encontram no local, na sua opinião mortas, o executivo atual deixar-se influenciar por alguém da Câmara Municipal que não tem essa opinião, está a agir mal. Em relação às águas pluviais esclarece que apenas perguntou se o passeio iria ter continuidade, visto que existe uma caleira grande, que permite a construção de um passeio de cerca de metro e meio até à curva, que permitiria que se pudesse caminhar em segurança, logo não é uma questão que implica o alargamento, porque a situação atual permite perfeitamente essa alteração; Se o motivo de não o fazer for por uma questão financeira, seria diferente, podendo ou não concordar. Sobre a obra da Ponte do Soeiro lamenta que o Sr. Presidente não conheça o projeto, porque na sua opinião o que está a ser feito é um atentado, principalmente o muro do lado do terreno do Sr. Adão, pois quando à alguns anos se fez a rede de saneamento cometeu-se o erro de se atirar pedras e terra para a zona do rio, aumentando gradualmente o terreno do Sr. Adão e obstruindo a passagem da água para o segundo arco, agora o que está a ser feito é uma curva de muro a acompanhar o terreno do Sr. Adão, se virmos do início da ponte para o enfiamento do moinho, que segundo os antigos é o ponto de zona de rio, deparamo-nos com um arco que de futuro poderá novamente levar a água para o lado errado, correndo o risco de obstruir assim o segundo arco. Na sua opinião, o que está a acontecer no momento no local não é correto. Salienta que quando o Sr. Presidente de Junta acompanhou os técnicos ao local, o muro não tinha sido iniciado e lamenta que o executivo não tenha conversado com o Sr. Adão sobre esta questão, acreditando que este diga que o terreno é seu, mas talvez o proprietário cedesse um ou dois metros de terreno de forma a poder endireitar o muro, pois para o futuro poderemos estar a falar novamente do mesmo problema. O eleito Nascimento Lopes, reconhece que esta obra é da responsabilidade da Câmara Municipal de Guimarães e não da Junta de Freguesia, mas o executivo deveria ter dado outro parecer. Finaliza, perguntando se com a obra das casas de banho do cemitério, haverá alterações sobre a rede de saneamento. -----

O Sr. Presidente responde ao eleito Nascimento Lopes, que aceita a sua opinião, mas como este diz a obra é da responsabilidade da Câmara Municipal de Guimarães, existindo um projeto que está a ser cumprido. A verdade é que tanto nas obras feitas pelo executivo em que o eleito foi Presidente de Junta, como obras realizadas pela Câmara Municipal, ou mesmo obras feitas pelo executivo atual, podem ser realizadas de maneira que nem todos concordem, mas que o eleito Nascimento Lopes não deve dizer que este executivo desconhece e não acompanha a obra, pois estas estão a ser feitas segundo um projeto, com os engenheiros responsáveis a supervisionar e com este executivo a acompanhar. Sobre o saneamento no cemitério, refere a obra foi de requalificação das casas de banho do cemitério, e que a Junta de Freguesia foi notificada no último mandato para a instalação de saneamento, ao que foi respondido que na altura era impossível e foi pedido que esta situação fosse adiada e que assim que a Junta for novamente notificada, logo se verá as medidas a tomar. -----



O eleito João Carlos Pereira pede a palavra, lembrando que há cinco anos houve um pedido da Vimágua para regularizar a situação. -----

O Sr. Presidente responde que é verdade, que a Junta de Freguesia foi notificada pela Vimágua para ser feito o saneamento, mas após contato com o Sr. Presidente da Vimágua, ficou decidido aguardar pelo final da obra que iria decorrer nas casas de banho e nessa altura voltariam a conversar sobre a colocação ou não do saneamento. Pois se houver possibilidade por parte da Vimágua de deixar para mais tarde, assim o fará. Explica que a Junta de Freguesia no momento não tem orçamento para a realização desta obra, mas se lhe for exigido, terá de ser encontrada uma solução para ao fazer. --

O eleito Nascimento Lopes pede a palavra, referindo que o discurso do Sr. Presidente, nem sempre é o mais correto, assim sendo, frisa que pretende que fique em ata que foi colocada a seguinte pergunta ao Sr. Presidente: "Gosta do resultado da obra, da Rua do Olival, tanto de um lado como do outro?" Este diz que se o Presidente de Junta, gosta fica registado que a porcaria que vai lá ficar é da sua responsabilidade. Refere que tem a sua opinião, a sua forma de pensar e de ver as coisas e mesmo não sendo técnico o que vê a ser feito, a seu ver está mal. Lamenta que o Sr. Presidente ache que tudo que os técnicos dizem está certo. O eleito pede desculpa da maneira como falou, mas teve de o dizer. -----

O Sr. Presidente responde à pergunta do eleito dizendo que assume a responsabilidade da sua opinião e que vem para a Assembleia dar conhecimento do que se passa na freguesia e não para ofender ninguém, nem admite que alguém o faça. Em relação às árvores pode garantir que se for ao local não encontra nenhuma árvore morta, pois se tivesse alguma seca ele próprio seria o primeiro a pedir, para ser retirada, e colocada uma nova. -----

O eleito Jorge Lemos pede a palavra para perguntar sobre o saneamento do cemitério, pois ficou com dúvidas se há ou não carta da Vimágua com o pedido para ser feito o saneamento, e se irá ser feito ou não, e de quanto será o orçamento. -----

O Sr. Presidente esclarece que quando este executivo assumiu a Junta de Freguesia, recebeu uma carta da Vimágua, dizendo que tinha de ser feito o saneamento, mas a Junta de Freguesia não tinha verbas para o fazer, então foi enviado um documento para o Presidente da Vimágua explicando o motivo de não o poderem fazer no momento, mas que o executivo pretendia fazer uma requalificação nas casas de banho, e questionou se era possível aguardar para essa altura a execução do mesmo. Neste momento como já referiu, terminando a obra, falará com a Vimágua, mas como ainda não houve esse contato, ainda não foi pedido nenhum orçamento. -----

O eleito Manuel Moreira pede a palavra dizendo que nestes dois anos passados, sente-se dececionado com o executivo desta freguesia. Como introdução do que pretende falar de seguida, começa por ler os direitos e deveres dos membros da Assembleia. Artigo 12, na alínea g) "manter um contato estreito com as populações e organizações populares de base" e nos direitos do artigo 13 que diz "participar nas discussões, apresentar noções, requerimentos e propostas sobre matérias de competência da Assembleia". "Invocar o regime e apresentar reclamações, protestos e contraprotesto", Depois de ler, o eleito diz ver na Assembleia, que o Sr. Presidente não gosta do contraditório da oposição. Falando da Sra. Presidente da Assembleia que a seu ver ainda não encontrou um modelo de equilíbrio em relação às forças, diz que sempre que coloca



questões, como se poderá ver nas que irá colocar de seguida, estas efetivamente são suficientemente esclarecedoras ou não, pois vê que as respostas que lhe são dadas são deformadas; Questiona o Sr. Presidente, se nunca foi estudada a possibilidade de criar um berçário para preencher o espaço vazio que neste momento existe na escola, com crianças até aos três anos. Segundo a Segurança Social, não consideram o território como prioritário, mas no entanto sabe-se que a legislação estabelece a gratuitidade dos nascidos desde um de setembro de dois mil e vinte e um, então pergunta o que a Junta de Freguesia tem feito neste sentido, apoiam; Em relação ao Cartão ABEM, cartão este destinados a pessoas mais necessitadas, sabe-se que seriam mais o menos cinquenta os gondarenses a usufruírem, mas o teto que o governo estabeleceu recentemente, desceu mais o menos para duzentos e quarenta euros e vinte cinco cêntimos, com certeza que dessas cinquenta pessoas, algumas deixaram de beneficiar, então pergunta o que a Junta de Freguesia tem feito para tentar combater esta falha, e estas pessoas continuarem a receber alguma ajuda; por último pergunta se o executivo tem conhecimento da existência de muitas viaturas abandonadas. -----

O Sr. Presidente responde ao eleito Manuel Moreira, que em relação à falta de democracia, o eleito está enganado a seu respeito, mas entende, pois o este é novo na matéria; Quanto à questão da falha de vagas nos berçários, é um problema nacional e não só de Gondar, a Junta de Freguesia está atenta e faz o que pode, mas diz que de seguida a secretária Raquel Leite o informará mais sobre este assunto; Quanto ao apoio à educação, o executivo apoiam a escola em tudo que lhes é pedido e continuam atentos; Em relação às viaturas abandonadas, como todos devem saber estas tem trinta dias para poderem estar estacionadas num determinado local e após estes trinta dias, se a viatura for descolada para outro sítio, torna a ter mais trinta dias de permanência nesse local e assim sucessivamente, mas quando assim não é, entram em contato com a GNR e estes colocam um aviso na viatura para ser retirada. -----

A secretária Raquel Leite responde ao eleito Manuel Moreira, que sobre a diminuição das pessoas que beneficiavam, do Cartão ABEM, não é de agora, e esta é uma preocupação do executivo e do Município. A Junta de Freguesia faz apenas de intermediário, e neste momento nem os estudos socioeconómicos são feitos no Município, mas sim pela Dignidade, este executivo tem conhecimento que em Gondar existe muitas pessoas a necessitar desta ajuda, mas infelizmente têm despesas que não são elegíveis, ou seja, têm realmente muitas despesas mensais, mas não contam como despesas para este tipo de candidatura. A Junta de Freguesia tem apoiado estas e outras pessoas que precisam, na candidatura ao Apoio Pontual da Câmara Municipal de Guimarães, que normalmente é feito de cinco em cinco meses, mas está a ser feito de quatro em quatro meses, apoio este que passa por ajudar no pagamento das despesas de luz, água e gás. Para o Município, são válidos outros documentos e despesas, como por exemplo declarações sobre compromisso de honra, mas para a Dignidade, apenas são contabilizadas as faturas registadas no E-Faturas; Sobre a questão do berçário, este assunto já foi abordado no executivo, é uma preocupação, por isso o assunto já foi abordado com a Associação de Pais e verificada a importância desta nova valência para Gondar, pois, para além da mais valia para os gondarenses, se houvesse berçário talvez não existisse problemas no início de cada ano lectivo com a constituição das turmas para o primeiro ano, teríamos continuidade do ensino até ao quarto ano. Esta é uma situação



que está a se analisada, pois existem candidaturas que podem ser feitas a nível nacional, para apoiar na criação de berçários, mas terá sempre que partir de uma associação, daí a Junta de Freguesia e a Associação de Pais, já terem conversado, sobre este assunto com o Coordenador, Professor Lino, que informa que na sua opinião a ideia não é de todo impossível visto existirem salas vazias que poderiam passar a ser do pré -escolar e as salas destes acolherem o berçário. Continuarão a trabalhar nesse sentido, juntamente com a Associação de Pais. -----

O eleito Manuel Moreira, pede novamente a palavra e relembra que na Assembleia anterior o Sr. Presidente disse que em relação às viaturas abandonadas à entrada do caminho românico, o executivo trocou ofícios com a GNR, Policia Municipal e Município, chegando mesmo a falar diretamente com proprietários, tentando a retirada voluntária dos veículos, a fim de resolver a situação, posto isto o eleito pergunta, o que foi conseguido até agora e o que o executivo tem a dizer sobre o acréscimo de mais viaturas igualmente abandonadas, pergunta inclusive se o Sr. Presidente sabe quantas viaturas fazem a troca de estacionamento para poderem permanecer por mais trinta dias e informa que tem em seu poder uma lista de todas as viaturas abandonadas e suas matrículas. -----

O Sr. Presidente responde ao eleito Manuel Moreira que tem conhecimento da quantidade de viaturas abandonadas, esclarece que o executivo continua atento à situação. -----

A secretária Raquel Leite, pede a palavra esclarecendo que têm mantido o contato com as autoridades e sabem que existem pelo menos duas viaturas abandonadas há vários anos, que se encontram em processos judiciais e por isso, sem autorização, não podem ser mexidas, nem removidas. Inclusive, os serviços municipais vieram em tempos fazer medições para marcações de lugares de estacionamento e estas não puderam ser feitas, segundo os técnicos, por não ser possível remover as viaturas. -----

Depois de todos os pontos discutidos a Sra. Presidente da Assembleia, passa para o ponto seguinte, mas é interrompida pelo eleito Manuel Moreira que pede novamente para usar da palavra e diz querer invocar o regimento, pois tem mais questões para colocar ao executivo e sabe que não havendo possibilidade de o fazer hoje, o regimento permite transitar para outro dia, tal como acontece nas Assembleias da Câmara Municipal, refere que esta assembleia não está tão prolongada, que não tenha autorização para colocar mais questões. -----

A Sra. Presidente da Assembleia esclarece ao eleito Manuel Moreira que já ultrapassou o tempo previsto em regimento para o uso da palavra, mas não tem problema, nem iria dizer para parar de falar sem terminar a questão que colocou, mas para outras questões, pode voltar a faze-lo no ponto seguinte. Esclarece que o tempo que a Assembleia de Freguesia demora, nada tem a ver com a quantidade de pontos a discutir, não é por uma convocatória ter apenas dois pontos que terá que demorar menos tempo do que as que tenham mais pontos, a duração da Assembleia depende do número de eleitos que pretende tomar da palavra, o eleito Manuel Moreira não pode usar o seu tempo de intervenção e o tempo de outros eleitos que não quiseram intervir. Em relação às Assembleias da Camara Municipal, transitam para o dia útil seguinte, os pontos que já constam na ordem de trabalho que ficaram por discutir. -----



Após os restantes membros da Assembleia afirmarem que não se opunham a uma nova intervenção do eleito Manuel Moreira, a Sra. Presidente da Assembleia dá novamente a palavra ao eleito Manuel Moreira, visto que não se tinha excedido o tempo, muito para além dos quarenta e cinco minutos (tempo para o período antes da Ordem do Dia) e por outros elementos não quererem usar da palavra. -----

O eleito Manuel Moreira questiona o executivo sobre a questão da Rua da Ponte do Campo, perguntando se o Sr. Presidente sabe quem é o proprietário do terreno em frente à entrada da empresa Tinkave; Pergunta ao Sr. Presidente se tem conhecimento de alguma manifestação dos moradores em desagrado das imediações e se sabe que a bica daquele tanque estancou. Informa que ficou a saber que no passado dia doze de maio os senhores presidentes da Junta de Gondar e de Selho S. Jorge, juntamente com o Sr. Presidente da Camara Municipal de Guimarães, reuniram nesse local, pergunta se tiveram alguma conversa que se possa tornar pública ou se foi uma reunião de carácter privado; Por último, questiona se o executivo foi avisado pela SEPNA, a pedir a limpeza daquele espaço; -----

O Sr. Presidente responde que o terreno que estava resguardado com uma rede, pertence à Freguesia de Gondar, mas que não existe qualquer registo de propriedade, então o executivo está a regularizar a situação com uma advogada, para se fazer o registo; Em relação à bica, refere que esta já secou em mais anos e cada vez haverá menos água, é necessário poupar água; Quanto à visita do Sr. Presidente da Câmara, esta foi feita a convite da empresa Tinkave, onde o Sr. Presidente da Câmara convidou ambos os presidentes de Junta para o acompanhar; Aproveitando a presença do Sr. Presidente de Câmara no local, o Sr. Presidente informa que o pôs a par da situação de registo do terreno, e que o alertou para a importância de ser feita uma limpeza no local, onde o Sr. Presidente da Câmara aconselhou o envio de um ofício para os serviços da Camara Municipal de Guimarães, a solicitar a limpeza do mesmo; Em relação ao desagrado de alguns moradores, o Sr. Presidente responde que não tem conhecimento de nada nesse sentido. -----

Ponto dois: Período da Ordem do Dia: -----

Alínea a) Informação do Sr. Presidente de Junta sobre a atividade da Junta de Freguesia e sua situação financeira. -----

O eleito Jorge Lemos pede a palavra, perguntando ao executivo se há desenvolvimento em relação à obra da Rua da Liberdade e se esta será apenas para as eleições. Quanto ao valor que a Junta de Freguesia dispõem se ainda será gasto mais algum valor-----

O Sr. Presidente responde ao eleito Jorge Lemos que o projeto da Rua da Liberdade, com rotunda, está em fase de conclusão, aguardando o despacho por parte do Sr. Presidente da Câmara Municipal; Em relação ao valor atual da Junta de Freguesia, será ainda para fazer pagamentos que faltam, para concluir o Plano e Orçamento de 2023. -----

O eleito Manuel Moreira pede a palavra e perguntando, se o executivo pode informar mais sobre as reuniões presentes na Informação sobre Atividade da Junta de Freguesia, tais como a reunião com a reunião com Vereadora Ana Cotter, do departamento do Urbanismo; A reunião de CLAS e ainda a reunião com o Coordenador da Escola EB1 de Gondar. -----



O Sr. Presidente responde dizendo que a reunião com a Vereadora Ana Cotter foi para verificar a situação do PDM e informa que não há alterações a não ser o que já foi falado na Assembleia anterior. -----

A Secretária Raquel Leite em relação à reunião com o Coordenador Professor Lino, informa que reuniram para falar sobre a lista de material escolar mais indicado o kit escolar que a Junta de Freguesia de Gondar ofereceu no início do ano letivo aos alunos do primeiro ciclo que frequentam a Escola EB1 de Gondar. Informa que esta oferta foi feita a 40 crianças, sendo 30 sem escalão e 4 com escalão A e 6 com escalão B. Informa que a Junta de Freguesia vai continuar com a oferta do Kit Oral, mas desta vez para todas as crianças, incluindo o pré-escolar, que dá um total de 60 crianças. O professor Lino também informou que este ano letivo, pela primeira vez, a Fraterna terá um projeto novo na nossa escola, com aulas de música, projeto este que só existe atualmente numa escola em Guimarães e que este ano a Fraterna conseguiu replicar em Gondar. -----

No âmbito Social, informa que o protocolo com ANAFRE, Bilha de Gás Solidária, neste momento apoiou cerca de vinte e três gondarenses com a quantia de dez euros para a cada. -----

O Sr. Presidente informa que quanto à reunião de CLAS, passou pela aprovação de um projeto para alargamento do número de vagas de creche, proposto pelo Centro Social de Brito, e também pela aprovação de um projeto para a criação de infantário, proposto pela Associação Vida a Cores, que ficará nas suas novas instalações, no Barreiro, na Freguesia de Selho S. Jorge, projetos que já tinham sido aprovadas em reunião de CSIF. -----

O Sr. Presidente aproveita neste ponto para informar a Assembleia que na passada segunda foi realizada a escritura do terreno em frente ao cemitério, informando que o terreno ficou registado como terreno de apoio ao cemitério para que no caso de ser necessário para alguma emergência, não haja qualquer problema. -----

Ponto três: Período de Depois da Ordem do Dia (período reservado ao público). -----
Inscreveram-se quatro elementos do público; em primeiro lugar usa da palavra o membro do público Carlos Sousa, residente na Rua Principal, começa por agradecer ao executivo por desbloquear uma questão que poderia ter prejudicado bastante a Escola EB1 de Gondar, no arranque do ano letivo, que poderia ter arrancado com apenas duas turmas, e com a ajuda do Sr. Presidente da Junta, neste momento temos três turmas. Mostrou também o seu descontentamento para com os notórios atritos entre alguns membros das Assembleias, apelou à paz na Assembleia e questionou se os estatutos, regimento e contas são públicos. -----

A Sra. Presidente da Assembleia responde que, quer as contas quer as atas e regimento da Assembleia de Freguesia estão disponíveis para consulta pública no site da Junta de Freguesia de Gondar. -----

Usa da palavra o Sr. João Machado, residente em Serzedelo, informa que um poste de iluminação na curva do casal(N310) já se encontra sem iluminação há cerca de quatro meses e mostra o seu desagrado para com as limpezas feitas na Estrada Nacional 310, considerando estas como vandalismo, e questiona quais serão as medidas do executivo em relação a estas limpezas. -----

O Sr. Presidente responde que tem conhecimento da situação dos postes de iluminação na Estrada Nacional 310, e que no momento já são cinco os que estão apagados, refere



que o poste a que o Sr. João Machado se refere já foi reportado e que os outros serão igualmente reportados. Quanto às limpezas, concorda que estas foram mal executadas e que o executivo já fez chegar ao Município de Guimarães a sua reclamação e o seu desagrado com esta situação. -----

Usa da palavra o Sr. Alberto Abreu, residente na Urbanização da Emboladoura, que alertou para o perigo de uma árvore na Urbanização da Emboladoura que contém vespas asiáticas e que acredita que a solução será o abate da árvore, tendo em conta conversas com entendidos no assunto. Refere também que ainda continuam a existir estacionamento abusivos e que o executivo deve tomar medidas. Abordou também o tema das obras na Urbanização da Emboladoura e considera que há muita falta de profissionalismo por parte dos trabalhadores. -----

A secretária Raquel Leite responde afirmando que a árvore não tem vespeiro, mas que as vespas asiáticas que se vêm no local, estão ali para se alimentar do liquido que a árvore solta, acredita também que a solução será cortar a árvore, mas refere que agora não é fácil tendo em conta as leis ambientais. Quanto às obras, menciona que está a par de várias reclamações dos acabamentos destas, mas que os acabamentos ainda não estão terminados e que segundo o empreiteiro, os trabalhadores ainda vão voltar a cada bloco para terminar, pois têm saltado algumas intervenções tendo em conta que o inverno está a caminho e outras intervenções são prioridade. -----

Usa da palavra o Sr. Manuel Lemos, residente na Urbanização da Emboladoura, dizendo que uma vez que os prédios da Urbanização da Emboladoura são do Município, a responsabilidade das obras a decorrer são da Camara Municipal e da Junta de Freguesia, que deve fiscalizar as mesmas. -----

O executivo explica que os prédios da Urbanização da Emboladoura são propriedade do IHRU e dos restantes proprietários, e que a responsabilidade das obras é da empresa Condomínios Vale do Sousa e da Empresa DSP que está a realizar as obras, logo, a junta não pode fiscalizar as mesmas. -----

O Sr. Manuel Lemos explica que não consegue entender qual a ordem que se está a seguir, para intervir nos blocos e que colocou esta mesma questão ao chefe da obra, o porquê de passar do bloco um para o bloco quatro, saltando o bloco três e que questionou, qual seria o próximo bloco a ser intervencionado, ao que lhe foi respondido que a equipa segue ordens e que em seguida para onde lhes mandassem.

A Secretária Raquel Leite responde que procurou saber junto do empreiteiro e da empresa de condomínio o ponto de situação e foi-lhe informado que seguem orientações do ACT, devido à retirada das coberturas dos blocos. -----

Depois de todos os pontos discutidos, a Presidente da Assembleia dá por terminada a Assembleia, desejando a todos boa noite. -----



A Presidente da Assembleia de Freguesia

A 1º Secretária

HELENA ISABEL COSTA MENDES

Alta Pinto